



A SAÚDE MENTAL DE MÉDICOS E A PANDEMIA COVID-19

Luciano Zille Pereira; Jaqueline dos Santos Teles

Universidade Federal de Minas Gerais - UNIHORIZONTES

INTRODUÇÃO

Este estudo teve por objetivo descrever e explicar a percepção do risco de adoecimento mental de médicos que atuam em serviços de saúde no estado de Minas Gerais, envolvendo a pandemia COVID-19, tendo como referência a Psicodinâmica do Trabalho. Realizou-se a descrição e explicação das relações no contexto laboral, baseando-se nas referências conceituais que pautam o Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA) e à Escala de Estratégias de Defesa. No que se refere a Saúde Mental no Trabalho, a atuação profissional dos médicos é marcada pela convivência com a dor física, emocional e com o limítrofe entre a vida e a morte dos pacientes, além das aflições dos familiares.

METODOLOGIA

Tipo de pesquisa	Descritiva
Abordagem	Quantitativa
Método	Survey
População	54.393
Amostra	401
Coleta de dados	Questionário
Análise dos dados	Estatística descritiva e multivariada

REFERENCIAL TEÓRICO

A Psicodinâmica do Trabalho aborda os processos inconscientes do indivíduo estabelecidos nas suas relações com o trabalho. Ao longo do seu desenvolvimento, passou-se a observar, não apenas a existência de uma síndrome psicopatológica decorrente dos constrangimentos sofridos no trabalho, como acontecia com os problemas físicos, mas, também, a mobilização subjetiva do trabalhador para equilibrar vivências de prazer e sofrimento advindas do trabalho (DEJOURS, 1991). A exigência cada vez mais intensa das organizações para ampliação da produção tem provocado prejuízos importantes à saúde mental do trabalhador (MÉLOU et al. 2017). O ITRA desenvolvido por Mendes e Ferreira (2007) busca

investigar o contexto de trabalho e suas exigências (físicas, cognitivas e afetivas), danos relacionados ao trabalho, vivências de prazer e sofrimento e os riscos de adoecimento. Em dezembro de 2019, um novo tipo de pneumonia de origem desconhecida surge na China, denominada COVID-19. No combate a essa nova doença, os médicos estão submetidos à elevada carga de trabalho (REGO; PALÁCIOS, 2020), altos níveis de estresse e de depressão (ZHANG; et al 2020) e ao sentimento de incapacidade profissional que a eles se apresenta diante de pacientes com quadros graves ou irreversíveis da doença (CHEN; et al. 2020).

RESULTADOS

Os resultados da pesquisa indicaram que o Contexto e o Custo Humano do Trabalho foram identificados como fontes causadoras de sofrimento, evidenciados pela classificação 'crítica/grave'. Os médicos experimentam tanto o sentimento de prazer quanto de sofrimento na realização das atividades profissionais, sofrendo com o contexto e as exigências do trabalho, o que vem levando ao esgotamento profissional identificado em grau 'grave/crítico'. A realização profissional e a liberdade de expressão são fontes de prazer no trabalho. Quanto aos danos relacionados ao trabalho (físicos, psíquicos, sociais) não foram identificados de forma importante, tendo sido classificados como 'satisfatório'. A utilização das estratégias de defesa se mostram importantes, estando relacionadas à utilização de experiências pessoais na abordagem dos casos, possibilidade de interação entre os pares e canal aberto nas instituições de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo atingiu seu objetivo ao descrever a percepção do risco de adoecimento mental de médicos que atuam em serviços de saúde considerando a COVID-19 no estado de Minas Gerais, tendo como referência a psicodinâmica do trabalho. Em termos de contribuições, pode-se citar a utilização do ITRA juntamente com a Escala de Estratégias de Defesa para avaliação da Saúde Mental de Médicos, além de mostra o *status da situação no estado de Minas Gerais*.